

Processo: 47093/2025
Local: Rua do Fujacal
Coordenadas geográficas: 41°32'37"N 8°25'16"W

Informação: de 04/11/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

Por indicação da equipa da DJEV, deslocamo-nos á Rua do Fujacal, com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de um exemplar arbóreo.



Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo

Este exemplar localiza-se numa zona habitacional, num espaço ajardinado, adjacente a prédio.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas



ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caraterização dos "defeitos" detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de "defeitos" recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as caraterísticas do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de "defeitos" internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caraterização dos exemplares

ID1



Dados dendrométricos

| | |
|------------------------|--------------------|
| Altura | 20,0m |
| Altura da base da copa | 2,50m |
| PAP | 1,88m |
| DAP | 0,58m |
| Espaço | Ajardinado |
| Alvo | passeio, edifícios |

Figura 2 – Imagens da envolvente do exemplar ID 1





Figura 3 – Imagens do exemplar ID 1

O exemplar arbóreo apresenta debilidades ao nível da copa. A presença de várias cavidades, lesões longitudinais, com exsudação e degradação do lenho nas pernadas, presença de ramo e raminhos secos.

5. Conclusão

Os sinais e sintomas observados indicam que este exemplar apresenta perigo de fratura/queda de pernadas. A probabilidade de colocar em risco pessoas e bens é muito elevada pois é uma zona habitacional.

6. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o seu **abate** e **substituição** por espécie de copa estreita como por exemplo *Fagus sylvatica* "Dawyck Purple", *Prunus serrulata*, em época própria.

